

AS EXPERIÊNCIAS CHAVE COMO MOTOR DE OBSERVAÇÃO, REGISTO E AVALIAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Ana Silva Neves²²

Ana Rodrigues Peyroteo

Andréa Pedreira Oliveira

Elisabete Miranda Antão

Sabrina Duarte Tavares

Sandra Gonçalves Silva

Sónia Páscoa Alves

Susana Oliveira e Sá²³

Dulce Noronha-Sousa²⁴

Resumo

A presente investigação pretende avaliar o desenvolvimento de crianças no ambiente de creche a partir de uma grelha de observação, construída com base na Abordagem Educativa High- Scope, validada na fase inicial do trabalho referente ao Mestrado em Creche. A aprendizagem em si não é o ponto fulcral no processo de avaliação, mas o desenvolvimento que leva à aprendizagem. Para combater a ideia de que avaliar é um conjunto de *check-lists* ou ideias pré-definidas, surgiu a necessidade de aprofundar conhecimentos em importantes áreas do desenvolvimento, o que originou o presente trabalho. Pretende-se contribuir para a clarificação da relevância de uma proposta pedagógica para a creche atendendo à qualidade desse contexto.

Palavras-chave: Primeira infância; Experiências-chave; Observação; Aprendizagem; Avaliação.

²² Alunos do Mestrado em Creche do Instituto de Estudos Superiores de Fafe (IESF)

²³ CIDI-IESF – Instituto de Estudos Superiores de Fafe, ESEF, Portugal

²⁴ CIDI-IESF - Instituto de Estudos Superiores de Fafe, ESEF, Portugal; Coordenadora do Mestrado em Creche do IESF

Introdução

O presente artigo é fruto de uma Unidade Curricular do Mestrado em Creche da Escola Superior de Educação de Fafe (ESEF), que tem por objetivo encontrar referências teóricas que sustentem e tornem pedagógico o trabalho realizado com crianças em contexto de creche e crie um modelo de registos de observação e avaliação.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, documento orientador para a Creche segundo recomendação do Conselho Nacional de Educação, a prática educativa deve ser o espelho de um processo de observação/registo/avaliação, ou seja, com base nas observações recolhidas e registadas, o Educador avalia para, posteriormente, adequar a planificação às necessidades e evolução das crianças.

Uma vez que em Portugal a creche não está contemplada na Lei de Bases do Sistema Educativo (DL nº 46/86, de 14 de outubro) e não existem orientações pedagógicas específicas para a Primeira Infância, surgiu a necessidade de recorrer a práticas e metodologias preconizadas por Modelos Pedagógicos instituídos e criados em outros países. A creche em Portugal, tutelada pelo Ministério da Segurança Social, assume um papel de promoção do bem-estar da criança, a nível afetivo e físico no sentido de satisfazer as necessidades das crianças e respetivas famílias. O Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social criou o Modelo de Avaliação de Qualidade e o Manual de Processos-Chave cujo objetivo é garantir uma resposta adequada e de qualidade. No entanto, para as (os) profissionais da área envolvidas (os) nesse trabalho, a prática em creche faz sentido quando construída numa perspetiva holística, quando se consideram não só as aprendizagens, mas os valores, as habilidades, as competências, os gostos e as necessidades das crianças. Assim sendo, de acordo com os ideais e limitações da prática efetiva, considerou-se a Abordagem Educativa High-Scope como pilar basilar do trabalho pedagógico com crianças pequenas. Tendo por base essa abordagem, construiu-se um modelo de registo de observação/avaliação que considera as experiências-chave de uma aprendizagem ativa e que permite uma prática adequada à visão holística das crianças.

Considerando as necessidades reais do trabalho com crianças muito pequenas e as limitações sentidas pelos instrumentos emanados pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, esse trabalho, de carácter qualitativo, irá apresentar uma revisão da literatura com a seguinte estrutura – Primeira Infância; Abordagem Educativa High-Scope; Aprendizagem Ativa e Experiências-Chave (Método), Análise e Discussão de Resultados (Observação/Avaliação/Planificação/Grelha).

Desse modo, essa viagem pela Abordagem High-Scope, aliada à necessidade de uma observação e avaliação que considerem a criança nas suas diferentes vertentes, culminou com a

criação de um instrumento de avaliação, dinâmico, que permite a consciência das necessidades individuais e de grupo, assim como um caminho para uma prática pedagógica adequada, regulada e partilhada.

Primeira infância

A primeira infância em Portugal abrange a faixa etária do zero aos três anos e é assinalada por um período de grande desenvolvimento e aprendizagens. De acordo com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (2010) “(...) constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades” (p 1).

O Despacho Normativo n.º 99/89, de 27 de outubro, é dirigido à primeira infância e constam normas reguladoras: das condições de instalação e funcionamento das creches com fins lucrativos; estabelece os objetivos específicos da creche; regulamenta as condições de instalação e funcionamento das instituições com fins lucrativos; e apresenta vários objetivos específicos.

De acordo com o Despacho Normativo nº 99/89 (27 de outubro), são objetivos específicos:

(...) proporcionar o atendimento individualizado da criança num clima de segurança afetiva e física que contribua para o seu desenvolvimento global, colaborando estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo de cada criança e colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, encaminhando adequadamente as situações detetadas (p 4790).

A primeira infância é uma etapa primordial na vida da criança para que possa se desenvolver plenamente, aprenda a brincar e como tal, não se pode revestir, apenas, de um caráter assistencialista e de promoção do bem-estar; é necessário que a primeira infância seja uma oportunidade ótima e única que, pela intervenção pedagógica, conduza à um desenvolvimento positivo e construa as bases de uma aprendizagem efetiva e com sentido. Château (1954) afirma que “A infância é, portanto, a aprendizagem necessária à idade adulta (p 14).”

High-Scope

A Abordagem High-Scope foi inicialmente elaborada para prestar assistência às crianças “em risco” de bairros desfavorecidos em Ypsilanti, Michigan. Esse projeto <<Perry Preschool Project>> foi iniciado por David P. Weinkart (1931- 2003) para dar respostas ao insucesso escolar sentido nos alunos do secundário, provenientes dos bairros desfavorecidos. No entanto, após alguns anos de projeto, conclui-se que o insucesso escolar não se devia à origem humilde, mas à inadequada vida escolar ao longo do ensino primário, principalmente na pré-escola. Posteriormente, devido ao sucesso e bons resultados do projeto, foram criados diversos programas

que beneficiavam a primeira infância. Após 50 anos de sua concepção, a Abordagem High-Scope é adotada em diversos países, inclusive Portugal.

Esse modelo assenta no pressuposto de um desenvolvimento natural da criança, tendo como objetivo primordial a interação espontânea dessa com o meio/objetos/materiais, objetivando uma aprendizagem de si e do mundo. Segundo Hohmann e Weikart (1995), as crianças são “agentes ativos que constroem o seu próprio conhecimento do mundo enquanto transformam as suas ideias e interações em sequências lógicas e intuitivas de pensamento e ação” (p 22). Esse modelo parte de pressupostos de Piaget (1896- 1980) , que defende que as crianças aprendem fazendo e, como tal, é necessário proporcionar oportunidades de ação, ambientes e experiências. Assim, o educador revela um papel fundamental em toda a organização: do ambiente educativo; dos materiais; dos grupos e as rotinas diárias de forma a atrair as crianças, possibilitando um maior leque de oportunidades de aprendizagens. Pretende-se que as crianças, através das interações de pares e dinâmicas envolventes, sejam capazes de assimilar determinados conceitos, valores e ideologias, tendo presente o respeito pelas diferenças, pela sociedade e desenvolvam a imaginação e a criatividade. As salas de atividades deverão oferecer um ambiente agradável fomentando o gosto e vontade de permanência da criança: à disposição organizacional do espaço e dos materiais devem ir de encontro aos interesses, bem como, estar completamente visíveis e acessíveis de forma a facilitar a interação.

Esta abordagem educativa assenta-se fundamentalmente em cinco princípios da aprendizagem:

- Aprendizagem pela ação - através da autonomia na execução das próprias ações a criança revela uma aprendizagem ativa, obtendo o seu próprio conhecimento que a ajuda a dar sentido ao mundo, bem como ser capaz de resolver os seus problemas;
- A Interação adulto-criança - este princípio rege-se pela partilha do controlo por parte do adulto para com a criança. O adulto privilegia as aptidões, gostos e necessidades, apoiando e participando nas brincadeiras, incentivando as intervenções das crianças, encorajando-as e dotando-as de capacidade de resolução de problemas/conflitos. As interações positivas entre adulto-criança são fundamentais para uma plena e favorável aprendizagem ativa;
- O espaço físico - mais concretamente o ambiente onde se concebe a aprendizagem deve revelar-se agradável, apelativo e de encontro ao interesse das crianças. Os materiais devem estar disponíveis por forma a facilitar o seu contato e desenvolver a capacidade de iniciativa, imaginação e também capacidade de arrumar e organizarem os materiais sozinhos;
- A Rotina - deve ser consistente e permitir que as crianças expressem as suas intenções, pensamentos e necessidades. Na rotina diária existem dois períodos de trabalho, o trabalho de

grande grupo e de pequeno grupo. O trabalho de pequeno grupo encoraja as crianças a explorar e experienciar materiais, experiências selecionadas pelo adulto com base nas observações constantes dos interesses destas. O trabalho de grande grupo consiste na atividade realizada entre ambos (adulto/criança) com representações históricas, música, jogos cooperativos e reflexões coletivas. Através dessas abordagens a criança consegue conceber o sentido de comunidade;

- A avaliação - revela o trabalho de observação e avaliação diário da criança baseada num trabalho de equipa. Toda a dinâmica entre as crianças, contextos, experiências são observadas diariamente e, posteriormente avaliadas, com o intuito de possibilitar uma melhor adequação aos interesses e competências de cada criança, objetivando o desenvolvimento saudável e feliz.

Aprendizagem ativa

A primeira infância compreende os três primeiros anos de vida, período em que as crianças frequentam ou devem frequentar o ambiente de creche. É o período de maior plasticidade cerebral em que ocorre o maior número de conexões e constitui o alicerce do desenvolvimento dessa criança. Por isso, a fundamental importância de um ambiente familiar e educativo, rico em experiências e afetividade. Durante o desenvolvimento ocorrem os períodos críticos/janelas de oportunidade, onde alguns sistemas neurais estão mais propensos à plasticidade. Um determinado sistema, em uma determinada idade, fica à espera de determinados estímulos e de exposição à experiência para que ocorra a ativação neural e o mesmo se desenvolva com toda a sua potencialidade. Esses períodos de maior plasticidade para determinadas funções, como a linguagem, por exemplo, podem prolongar-se em ambientes enriquecidos. Neurónios que não são utilizados, não são ativados, morrem em um cérebro pouco estimulado e, conseqüentemente, há uma maior quantidade de morte celular, fenómeno designado por poda e aplicado tanto às sinapses como aos neurónios. Percebe-se, desta forma, a grande importância de trabalhar a primeira infância, de semear o terreno fértil da melhor forma possível para colher os melhores frutos no futuro, prosposta muito presente nesta abordagem.

A abordagem High-Scope passou por diversas mudanças desde a criação na década de 60, mas o conceito de aprendizagem ativa foi mantido: a criança aprende fazendo e é pela interação que constrói o conhecimento. A criança é competente, é exploradora, é investigadora, é capaz, tem vontades, consegue fazer escolhas, aprender e desenvolver habilidades.

Dentro da Abordagem Educativa High-Scope, as propostas pedagógicas organizadas para as crianças são pensadas por educadoras (es) de infância que possuem conhecimento para o desenvolvimento das habilidades inerentes a cada faixa-etária. Para além do conhecimento prévio

da (o) educadora (o) de infância, pressupõem-se outros requisitos como: a organização do espaço, do tempo e uma forma específica de avaliação contemplando os objetivos que se pretende alcançar. É um contínuo processo de planear, fazer e rever.

As descobertas da Neurociência têm validado diversas teorias, inclusive a Abordagem Educativa High-Scope. Exames mais modernos de imagem, como a tomografia de emissão de positrões, mostram o rápido desenvolvimento do sistema sensorial, enquanto porta de entrada de estímulos externos no primeiro ano de vida, bem como o desenvolvimento do córtex frontal, área do cérebro associada à capacidade de pensar, planear, autorregular-se e expressar emoções. À junção de todos esses fatores descrevem os “ingredientes” da aprendizagem ativa para crianças e bebés até 3 anos de idade:

- Aprendem com todo o seu corpo através da sua parte sensorial;
- Aprendem porque querem e porque seus cérebros estão predispostos para a ação;
- Comunicam aquilo que querem por gestos, expressões faciais e comunicação verbal e não verbal: choram, sorriem, buscam, observam, balbuciam, imitam, apontam e começam a falar as primeiras palavras;
- Aprendem quando criam vínculos e se sentem seguros, apoiados: exploram objetos e espaços.

Percebe-se, então, que a criança tem uma pré-disposição genética para aprender e para desenvolver-se: a aprendizagem e o desenvolvimento concretizam-se através das interações com o ambiente e das relações de afetividade e confiança que estabelecem com as pessoas de seu convívio. O bebé/criança aprende de uma forma ativa, tocando no próprio corpo, nos objetos, nas pessoas, recebendo sensações e executando ações, expressando-se. Iniciam ações sem necessariamente alguém lhes ter estimulado, mas é necessário que sejam compreendidos, respeitados e cuidados. A qualidade das relações de afetividade e confiança, ou seja, vínculos, que os bebés/crianças desenvolvem com as pessoas de seu convívio, principalmente pais e educadoras (es), são fundamentais para a autoestima, personalidade, flexibilidade e futuras relações.

De acordo com Post e Hohmann:

(...) é importante que os responsáveis pelas crianças sejam carinhosos, consistentes e que apoiem com criatividade o desejo natural das crianças para aprenderem activamente. A construção de um ambiente de aprendizagem activa para bebés e crianças até os 3 anos significa ter em conta todas as suas necessidades – necessidades sociais e emocionais de segurança e companhia; necessidades físicas de nutrição, cuidados corporais, descanso, movimento e proteção; necessidades cognitivas de oportunidades de fazerem escolhas, explorarem materiais interessantes e experimentarem uma diversidade de desafios; e necessidades sociolinguísticas de comunicarem os seus desejos e descobertas a interlocutores adultos e crianças. O que (...) oferecem a bebés e crianças em infantários e outros contextos de grupo reflecte eloquentemente as interações e experiências que

julgam ser fundamentais para apoiar crianças à medida que estas se desenvolvem como pessoas sãs, seguras e criativas (p 22).

Metodologia

As “Experiências-Chave” da Abordagem High-Scope são a base da grelha de avaliação proposta no presente artigo, bem como a base para o Registro de Observação/Avaliação High-Scope para bebés e crianças. As experiências-chave foram definidas a partir de observações realizadas com bebés e crianças jovens, demonstrando o que elas são capazes de fazer e quais as competências que emergem das suas ações. Isto é, auxiliam a(o) educadora(r) a planificar atividades, organizar espaços e selecionar materiais adequados ao bebé/criança de forma a apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento.

Ao nascer, o bebé tem total simbiose com sua mãe que o alimenta, cuida, protege e acarinha, mas muito rapidamente, através das experiências sensoriais que o permite interagir com o ambiente, o bebé desenvolve sensações, emoções, gostos, a percepção do eu e do outro, a noção de permanência do objeto, a comunicação, a linguagem, a motricidade, a autonomia e tantas outras habilidades.

Todo esse processo envolve aquisição de habilidades fulcrais para o desenvolvimento de outras habilidades e competências que será observado pela (o) educadora (r) dentro de cada experiência-chave. Essas observações são realizadas individualmente, em pequenos grupos e em grupos maiores. São levados em consideração aspetos fundamentais do desenvolvimento humano nos primeiros anos de vida, na primeira infância tendo em consideração que atraso (s) ou dificuldade (s) em qualquer área do desenvolvimento que não seja (m) percebida (s) a tempo, trazem prejuízos futuros à criança. Dessa forma, experiências-chave, organizadas em domínios abrangentes da aprendizagem de bebés e crianças jovens, são: sentido de si próprio, relações sociais, representação criativa, movimento e música, comunicação e linguagem, exploração de objetos, noção precoce da quantidade e do número, do espaço e do tempo.

Quadro 1. Experiências-Chave High-Scope para Bebés e Crianças

Desenvolver o sentido de si próprio	<ul style="list-style-type: none">- Expressar iniciativa- Distinguir “eu” dos outros- Resolver os problemas com que se depara ao explorar ou brincar- Fazer coisas para si próprio
Aprender acerca das relações sociais	<ul style="list-style-type: none">- Estabelecer vinculação com a educadora responsável- Estabelecer relações com outros adultos- Criar relações com os pares- Expressar emoções- Mostrar empatia pelos sentimentos e necessidades dos outros- Desenvolver jogo social
Aprender a reter coisas através da representação criativa	<ul style="list-style-type: none">- Imitar ou brincar ao faz-de-conta- Explorar materiais de construção ou de expressão artística

	- Responder a identificar figuras e fotografias
Ganhar competências no movimento e na música	- Movimentar-se, escutar e responder à música
Aprender competências de comunicação e linguagem	- Ouvir e responder - Comunicar não verbalmente - Participar na comunicação dar-e-receber - Comunicar verbalmente - Explorar livros de imagens - Apreciar histórias, lenga-lengas ou cantigas
Aprender sobre o mundo físico explorando objetos	- Explorar objetos com as mãos, pés, boca, olhos e nariz - Descobrir a permanência do objeto - Explorar e reparar em como as coisas podem ser iguais ou diferentes
Aprender os primeiros conceitos de quantidade e número	- Experimentar “mais” - Experimentar a correspondência de um-par-um - Explorar o número de coisas
Desenvolver a compreensão de espaço	- Explorar e reparar na localização dos objetos - Observar pessoas e coisas por várias perspectivas - Encher e esvaziar, pôr dentro e tirar para fora - Desmontar coisas e juntá-las de novo
Começando a aprender sobre tempo	- Antecipar acontecimentos familiares - Reparar no início e final de um intervalo de tempo - Experimentar “depressa” e “devagar” - Repetir uma ação para fazer com que algo volte a acontecer, experimentando causa e efeito

Fonte: Adaptada de Post e Hohmann (2011)

Análise e discussão de resultados

Tendo por base a Abordagem High-Scope, para a creche, foi desenvolvida uma grelha de observação e avaliação, obedecendo a diferentes parâmetros de aprendizagem com o intuito de promover o desenvolvimento global da criança - ao nível da autoestima, da autonomia e da resiliência, como forma de compreender em que fase de desenvolvimento se encontra cada criança e quais as estratégias a adoptar em caso de regressão ou de atraso, sendo possível, em tempo próprio, implementar medidas precoces.

A avaliação, em educação de infância, é um elemento de aperfeiçoamento na intervenção educativa, baseada na observação informal do comportamento das crianças. É um elemento regulador da prática educativa e deve assumir um carácter formativo, processual, contínuo e interpretativo, valorizando a criança ativa. É um suporte para a tomada de decisão, promoção de qualidade e estabelece uma ligação entre avaliação e reflexão. O educador, enquanto gestor do currículo, acresce a importância de uma avaliação para que, através dela, consiga perceber qual o caminho seguir.

A avaliação baseada na observação, permite descobrir o que as crianças compreendem, o que pensam, o que são capazes de fazer, a sua estruturação e interesses. A observação contínua, permite ao educador avaliar e tomar decisões para responder às necessidades da criança com base nos seus projetos e objetivos traçados para a sua prática pedagógica. Assim sendo, a avaliação deve ser espontânea, num ambiente natural para a criança.

Este processo deve assumir 4 ações: a recolha de informação, a documentação e registo, reflexão e ação. A avaliação em contexto de educação de creche, tem como objetivo a recolha de informações sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Possibilita que o educador dê *feedback* à criança sobre os seus progressos e planeie os próximos passos na promoção da aprendizagem. O trabalho em equipa (multidisciplinar), é importante no aperfeiçoamento do desenvolvimento profissional, pois permite, pela melhoria de práticas pedagógicas, recolher informação sobre os níveis de bem-estar e envolvimento holístico das crianças. A observação é a estratégia mais importante na avaliação com crianças pequenas, uma vez que revelam e detalham sobre a forma como as crianças estão a aprender e a desenvolver. O educador deve registar o que é mais relevante e significativo, tendo à disposição vários recursos - notas escritas, histórias, fotografias, vídeos, ou seja, tudo o que ilustre o que a criança faz. Contudo, importa salientar que se torna fundamental existir uma partilha sobre este processo com a família. A Abordagem Educativa High-Scope, propõe instrumentos de observação e de avaliação, o *Child Observation Record* (Registo de Observação da Criança) - COR e o *Program Implementation Profile* – PIP (Perfil de Implementação do Programa). O COR, proporciona uma avaliação sistemática das crianças em participação numa variedade de atividades e comportamentos que permite ao educador planear e adequar as necessidades de desenvolvimento da criança e o PIP é um instrumento para avaliar o nível de implementação do currículo e garantir o controlo de qualidade nos programas de educação. Com um nível mais prático e de uma forma sistemática, é importante recolher informações curtas e simples que permitam uma interpretação do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Assim sendo, considerou-se benéfica a criação de uma grelha que se orienta pelas Experiências-Chave da Abordagem Educativa High-Scope e que, ao mesmo tempo, se reveste de um carácter dinâmico e construtivo, na medida em que vai sendo completada ao longo do ano letivo, aquando da observação de competências reveladas pelas crianças e, ao mesmo tempo, permite o registo de notas significativas ou informações complementares à observação.

Abaixo será apresentada apenas uma parte do material construído, remetendo, em anexo, ao artigo o material completo.

Fig. 1. *Grelha de Registo de Observação/Avaliação baseado na Abordagem High-Scope*

Grupo/ sala	
Ano Letivo	

	Indicadores	Alunos																				Observações
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Sentido de si próprio	Expressar iniciativa																					
	Distinguir "eu" dos outros																					
	Resolver problemas com que se depara ao explorar e brincar																					
	Fazer coisas por si próprio																					

Fonte: Elaboração dos autores, 2021

Considerações Finais

Tendo por referência o papel crucial que a creche assume na sociedade, é importante salientar que a prática educativa, para o ser, tem que se traduzir num processo de observação/registo e avaliação das crianças. Cuidado e afeto são imprescindíveis para o bom desenvolvimento da criança, porém os três primeiros anos de vida constituem o período de maior plasticidade cerebral e não pode ser colocado em segundo plano porque é nesse período que se forma a arquitetura do cérebro. A observação e conseqüente registo assumem o pilar basilar da intervenção planificada pelo Educador, na medida em que permitem aprender e comprovar as mudanças e alterações no grupo. Os registos de observação têm por objetivo principal recolher

informações da evolução das crianças, criando a possibilidade de adaptar estratégias, programar modificações no processo e, até, diagnosticar possíveis desvios e/ou problemas precocemente.

Uma vez que a primeira infância, em Portugal, não está abrangida pela Lei de Bases do Sistema Educativo, tal como já foi debatido anteriormente, alguns profissionais recorrem a modelos utilizados noutros países. Porém, a utilização de outras orientações e ferramentas, por parte dos Educadores, é pontualmente limitada e balizada uma vez que a creche, sendo tutelada pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, exige determinados modelos que, para muitos profissionais do terreno, não fazem sentido; no caso de creches que estejam inseridas em Instituições Particulares de Solidariedade Social as exigências, a nível dos instrumentos a utilizar, são mais prementes. Contudo, consideramos que a construção e utilização desta grelha pode funcionar como uma base dinâmica, de carácter adaptativo, do trabalho desenvolvido pelo Educador. Este instrumento não pretende ser um material fechado, mas sim um material potenciador de pragmatismo e reflexão, que culmine numa prática profissional de qualidade.

Referências Bibliográficas

Chateau, J. (1954). *O jogo e a criança*. (2ª ed.). São Paulo.

HighScope (s/d). *Our history: rich history. bright future*. (Web log post). Retrieved from:
<https://highscope.org/who-we-are/our-history/>.

Instituto da Segurança Social (2016). *Manual dos processos-chave creche*. (2ª ed.). Portugal.

Noronha-Sousa, D., & Mateus, C. C. (2016). A educação em mudança no século XXI: ecos de ciências na educação contemporânea para a 1ª infância. *Saber e Educar*. Consultado em:
<file:///C:/Users/renpo/Downloads/234-899-1-PB.pdf>.

Oliveira-Formosinho, J., Formosinho, J., Dalila, L., & Niza S. (2013). *Modelos curriculares para a educação de infância*. Porto Editora.

Post, J., & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários – cuidados e primeiras aprendizagens*. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1, 22 – 57.

Legislação

Despacho Normativo nº 99/1989, do Ministério do Emprego e da Segurança Social (1989). Diário da República: I série. 248n(89-10-27). Consultado em: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa-avancada//asearch/549453/details/maximized?serie=I&search=Pesquisar&ano=1989&perPage=100&types=DR&drelid=9529.5>.

KEY EXPERIENCES AS THE ENGINE FOR OBSERVATION, REGISTRATION AND EVALUATION IN EARLY CHILDHOOD

Abstract

The present investigation intends to evaluate the development of children in the nursery environment from an observation grid, built based on the High-Scope Educational Approach, validated in the initial phase of the work related to the Master in Nursery. Learning itself is not the focal point in the assessment process, but the development that leads to learning. To combat the idea that evaluating is a set of checklists or pre-defined ideas, the need arose to deepen knowledge in important areas of development, which originated the present work. It is intended to contribute to clarifying the relevance of a pedagogical proposal for the daycare center, taking, into account, the quality of this context.

Keywords: Early childhood; Key experiences; Observation; Learning; Evaluation.